

ATA DA 172ª (CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV – REALIZADA EM 15 DE FEVEREIRO DE 2021.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 15 (quinze) dias do mês de fevereiro do ano de 2021, às 09:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos da Amazonprev para a reunião mensal, registrando a participação dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Andreza de Souza, André Bentes, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, e Leonardo Cavalcanti e o Sr. Bruno Barroso (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas). Iniciada a reunião, o senhor Alan Nascimento apresentou os temas a seguir: **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS – JANEIRO/2021.** Na ata da última reunião, na qual a Selic foi mantida em 2,00%, o Comitê afirmou que, neste momento, considera adequado tal nível de estímulo monetário, mas que as condições de manutenção do forward guidance deixaram de ser satisfeitas. Sobre essas condições, o Copom destaca as projeções e expectativas de inflação, que já se encontram suficientemente próximas da meta para o horizonte relevante de política monetária. Com isso, o Copom deixa de se comprometer a não reduzir o grau de estímulo monetário, conduzindo a política monetária de acordo com a análise da inflação prospectiva e de seu balanço de riscos. De toda forma, o Banco Central defende que a retirada do forward guidance não implica mecanicamente em uma elevação da taxa de juros, mas a ata revelou que alguns membros do comitê julgaram que o Copom deveria considerar o início de um processo de normalização parcial. Diante de um cenário mais pressionado de inflação, antecipamos o início do ciclo de retirada do estímulo extraordinário para a próxima reunião, em março. Para o encerramento do ano, mantivemos a Selic em 4%. A inflação de dezembro variou 1,35% na margem, acima do esperado, com o IPCA fechando o ano de 2020 em 4,52%. Já a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) de janeiro variou 0,87%, abaixo do consenso de mercado, mas com uma abertura desfavorável. A surpresa baixista ficou concentrada em alimentos e combustíveis, componentes que costumam ter grande flutuação e, por isso, não compõem as principais medidas de núcleo de inflação. A média desses núcleos, que são métricas que justamente excluem ou suavizam itens voláteis, registrou variação um pouco acima do projetado, sinalizando alguma pressão à frente. A nossa perspectiva é de novas escaladas da inflação interanual nos próximos meses, subindo para próximo de 6% em meados do ano. Para o fim do ano, projetamos variação de 3,6% para o IPCA, valor próximo à meta do BCB, de 3,75%. O Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br), o indicador prévio do PIB, avançou 0,6% na margem em novembro. O resultado

refletiu as altas da indústria (1,2%), do comércio (0,6%) e do setor de serviços (2,6%) no mês. Na comparação interanual, o índice teve queda de 0,8%. O indicador se situa 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia. Com os últimos dados de atividade divulgados, nosso tracking do PIB do 4º trimestre passou para 2,2% na margem. Para 2020, esperamos queda do PIB de 4,5%. O banco central americano reafirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US\$120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e da estabilidade de preços. O presidente do Fed, Jerome Powell, declarou em entrevista que segue com a avaliação de que a pandemia ainda apresenta riscos consideráveis para a economia no médio prazo e que, portanto, qualquer discussão sobre retirada de estímulos é prematura. Nesse sentido, o presidente do Fed reforçou a importância do estímulo fiscal. Sobre a dinâmica de inflação, Powell defende que o Fed deve ser paciente, não reagindo a prováveis movimentos transitórios de alta nos preços. Diante de toda a incerteza oriunda da trajetória da epidemia e do impacto sobre o mercado de trabalho, avaliamos que os estímulos permanecerão presentes por um período prolongado. O BCE não alterou o Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP na sigla em inglês), mantido em € 1,85 trilhão em compra de ativos, com horizonte de compras até março de 2022 ou até o BCE julgar que a crise tenha se encerrado. Em entrevista, a presidente do BCE, Christine Lagarde, reconheceu que os riscos negativos prevalecem, mas se tornaram menos pronunciados. De um lado, os riscos positivos contemplam o início da vacinação, a resolução do Brexit e das eleições do EUA, bem como a resiliência da indústria. Do lado negativo, Lagarde pontou a extensão das medidas restritivas de mobilidade, a variante mais contagiosa do coronavírus e a inflação persistentemente baixa. Avaliamos que as medidas de restrição terão impacto menor sobre a atividade em relação ao que foi observado na primeira onda. Houve alta de 6,5% na variação anual, ante alta de 4,9% no 3º trimestre. Com essa variação, o PIB avançou 2,3% no ano. Segundo os nossos cálculos, o nível do PIB já se encontra em patamar acima do pré-crise. Reforçando a composição do ano, os indicadores de dezembro revelaram novo avanço da indústria e frustração com a demanda. A produção industrial avançou 7,3% em termos anuais, ante alta de 7% em novembro. As vendas no varejo apresentaram crescimento de 4,6%, após alta de 5% no mês anterior. Já o dado de investimento mostrou alta acumulada até dezembro de 2,9%, ante 2,6% até novembro. Em 2020, a atividade contou com uma política creditícia expansionista, além do impulso externo bastante favorável em decorrência da maior demanda global por bens. Nesse esse ano, a expectativa é que a normalização do consumo interno seja o principal vetor para o crescimento esperado de 8% do PIB. (Fonte: BRAM Asset Management). Assim, considerando o Cenário registrado, seguem os resultados para o mês: **a) Rentabilidade**

FPREV - Executivo. Rentabilidade de -0,7262% no mês, com acumulado anual de -0,7262%, com resultado abaixo da meta no mês em -1,4107%. Em 12 (doze) meses o resultado acumulado é de -6,4327% comparado a meta atuarial para o período. **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Rentabilidade no mês de -0,2838%, e com acumulado anual de -0,2838%. O resultado sobre a meta atuarial no mês foi de -0,9714%, e no ano de -2,6793%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** A rentabilidade de -1,1656% no mês, e no ano de -1,1656%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade de -1,1758% no mês, e no ano de -1,1758%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade de -0,4891% no mês, e no ano de -0,4891%. **e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.** A rentabilidade de -0,2658% no mês, e no ano de -0,2658%. Por fim, considerando os resultados **Consolidados** da AMAZONPREV/FPREV, o Comitê registra rendimentos em **janeiro/21** de -0,7679%, com perda da meta atuarial de -1,4522%. Em 12 (doze) meses, a rentabilidade registrada é de 3,2760%, ficando abaixo da meta em -6,3320% nesse período.

2. Registro de Cenário e expectativas: Perspectivas Renda Fixa - O começo do ano trouxe aos mercados um pouco de realidade, após um dezembro excepcional impulsionado pelos resultados satisfatório dos testes das vacinas e início do processo de vacinação pelo mundo. Fatos como a segunda onda de contaminação de COVID-19 e a possibilidade de atrasos na cobertura vacinal trazem incerteza aos mercados. Nessa linha o destaque vai para os EUA que está na frente na comparação do volume de doses aplicadas. Mesmo assim, novos lockdowns têm sido implementados pelo mundo, trazendo o receio com relação a tendência de retomada das economias. Do mesmo modo, a Europa poderá permanecer em ciclos de lockdowns durante todo o primeiro trimestre. Adicionalmente, os EUA se mobilizam para injetar mais recursos para tentar atenuar os impactos negativos da segunda onda. No entanto, todo esse dinheiro, disponibilizado nas economias através dos auxílios, promove um excesso de liquidez, que em um mercado com menor risco, pode beneficiar os ativos de países emergentes. Aqui no Brasil não é diferente, mas as intensidades de alguns pontos mencionados são maiores, como por exemplo, o de piora do endividamento e os choques inflacionários advindos de alimentos e commodities. O feriado de final de ano trouxe um aumento expressivo no número de novos casos de COVID-19 e a restrição a mobilidade já é realidade em muitas localidades brasileiras. Por este motivo, acredita-se que o governo irá agir para atenuar os efeitos na economia. Nessa perspectiva, percebemos uma alta na curva de juros neste mês, tal impacto é referente ao aumento da incerteza fiscal. Do lado inflacionário, os choques das commodities e a expectativa de uma inflação acima da banda da meta para o primeiro semestre adicionam uma maior incerteza com relação ao cumprimento da meta para o final do ano. Entretanto, a



gestão não acredita em uma normalização mais intensa, mantendo uma alta na Selic de 200 pontos para esse ano levando a taxa para 4%. Destaque positivo vai para o IMA-S, índice de ativos pós fixados atrelados à Selic da ANBIMA, terminando o mês com resultado de 150% do CDI. Este mês foi caracterizado pelos retornos negativos dos índices de renda fixa. O aumento paralelo das taxas, tanto em ativos prefixados quanto atrelados à inflação, no curto e no longo prazo, foram reflexo de toda incerteza descrita acima. Contudo, existe um prêmio na curva e uma preferência pela alocação nos vértices intermediários que podem se beneficiar de um ambiente mais ameno. Nesse sentido, o dólar retomou aos patamares mais altos de 2020, com aumento de 5,37%, fechando janeiro a R\$ 5,48. **Perspectivas Renda Variável** - O ano de 2021 começou na esteira favorável a ativos de risco que aconteceu no final do ano passado, mas o crescimento das preocupações com a segunda onda de infecções diminuíram este clima de otimismo, ao menos no curto prazo. O S&P 500 teve retorno de -1,11% e o Nasdaq teve retorno de 1,41% (em moeda original). O Ibovespa encerrou o mês com rentabilidade de -3,32%. Apesar do retorno negativo em janeiro, o fluxo do estrangeiro continua positivo e o mercado de capitais permanece aquecido. A gestão continua com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, retomada do crescimento do PIB e juros em patamares historicamente baixos, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. O risco de novos aumentos de casos de COVID-19, assim como eventuais dificuldades na recuperação da economia brasileira, permanecem como pontos de atenção no curto prazo. Os gestores acreditam que o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente. Sobre a performance dos diferentes setores, permanece a dinâmica de grandes disparidades de comportamento entre eles. Apesar disso, vale destacar aqueles que podem continuar com bons resultados neste ambiente de transição de pandemia para normalidade, como Saúde, Bens de Capital, Papel & Celulose e Telecom & Tecnologia. Na ponta contrária ficam setores que se valorizaram bastante recentemente mas podem apresentar dificuldades neste ambiente, como Bancos, Serviços Públicos, Consumo e Shoppings & Properties. (Fonte: Carta do Gestor – BRAM).


3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. Com base nas análises de evolução dos índices de Renda Fixa e Renda Variável, o Comitê, após Discussão e com aprovação de todos os membros, sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO:** a) **Novos Recursos:** Ratear entre os fundos GENIAL MS US GROWTH FIC FIA IE (37.331.299/0001-77) e GENIAL MS GLOBAL BRANDS FIC FIA IE (37.331.285/0001-



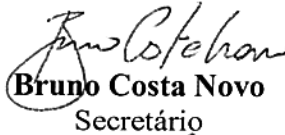
53). **b) Recursos atuais:** 1. Resgatar R\$ 30 milhões do fundo SAFRA IMA INSTITUCIONAL FIC FI RF (30.659.168/0001-74), direcionando para o fundo SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR (19.436.818/0001-80); 2. Resgatar R\$ 30 milhões do fundo ICATÚ VANG. INFLAÇÃO LONGA FI RF (10.756.541/0001-06), direcionando para o fundo ICATÚ VANG. INFLAÇÃO CURTA FI RF (10.922.432/0001-03); 3. Resgatar R\$ 50 milhões do fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA (25.078.994/0001-90), direcionando para o fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 (13.322.205/0001-35); 4. Zerar o fundo SANTANDER IBOVESPA ATIVO AÇÕES (01.699.688/0001-02 41), direcionando para o fundo SANTANDER GLOBAL EQUITY (17.804.792/0001-50); 5. Resgatar R\$ 30 milhões do fundo CAIXA FI AÇÕES CONSUMO (10.577.512/0001-79), rateando entre os fundos VINCI SELECTION EQUITIES FI (15.603.945/0001-75), BRASIL CAPITAL MASTER 30 II (38.596.967/0001-50) e BNP PARIBAS ACTION FIC FI (12.239.939/0001-92). As movimentações sugeridas visam adequar carteira ao Cenário traçado para a recuperação das economias pós pandemia, que está sendo esperado devido o avanço das vacinações pelo mundo. Ainda, é observado a necessidade de aumentar a diversificação da carteira da Amazonprev, bem como manter enquadrados os recursos. **3.2. FPREV ALE: a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 (13.322.205/0001-35). **3.3 MPE FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 (13.322.205/0001-35). **3.4 DPE/AM-FPREV.** Direcionar para o Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 (13.322.205/0001-35). **3.5. TJ/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 (13.322.205/0001-35). **3.6. TCE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 (13.322.205/0001-35). No entendimento do Comitê, as discussões sobre aumentar a participação em Renda Variável e Fundos de Investimentos no exterior, para os recursos dos Outros Poderes, devem ocorrer na próxima reunião do comitê. **3.7 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE e TJAM FFIN:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devem ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. **3.8. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev. **3.9. Recursos da Taxa de ADM:** Os Novos Recursos repassados pelo Poder Executivo, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público, direcionando o residual, se houver, para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. Aos valores repassados pelos demais órgãos serão mantidas as aplicações atuais, que podem ser utilizados, a critério da área financeira, desde que para fins de custeio administrativos.

Havendo necessidade, a GERA/COFIN pode solicitar transferência de valores da Caixa para o Bradesco. **3.10. Recursos FPPM e FTEMP:** **a) Disponibilidades:** Direcionar as disponibilidades referentes aos recursos do FPPM e FTEMP para o fundo Bradesco DI Premium RF, pois se tratam de recursos para pagamento de folha de aposentados e pensionistas, além de atender os termos da legislação vigente. **b) Desembolso FTEMP:** Registra-se que o Desembolso para o FTEMP será feito com os recursos aplicados no fundo CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TP RF LP (11.060.913/0001-10). Registra-se, ainda, que o saldo dos recursos do FTEMP encerra-se no fim do mês corrente. **4. POSIÇÃO ATUALIZADA DA CARTEIRA.** Registra-se a posição em 11/02/2020: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,791 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,051 bilhões; TPF: R\$ 678 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 10,303 milhões; Imóveis: R\$ 51,536 milhões. **FPREV ALE:** R\$ 15,678 milhões. **FPREV MPE/AM:** R\$ 171,525 milhões. **FPREV-TJAM:** R\$ 456,203 milhões em Fundos de Investimentos. **FPREV-TCE:** R\$ 112,596 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. O Total de Recursos da Amazonprev, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de: **R\$ 5,572 bilhões.** **05. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** Registra-se que está vigente a Ata nº 170/2020/COMIV, devidamente aprovada pela Diretoria, uma vez que ainda não retorno a Ata nº 171/2020/COMIV, devido o decreto de restrição de circulação em virtude da Covid-19. **06. APRESENTAÇÃO DE PRODUTO NOVO - FIP:** O Sr. Bruno apresentou aos comitentes um resumo do fundo de investimento FIP IMPACTO, que será gerido pelo BTG Pactual. Tendo em vista a complexidade deste tipo de produto, ficou aprovado pelos membros que será agendada uma reunião virtual com o BTG, nos próximos dias, a fim de que possa haver uma primeira apresentação, de forma a detalhar o produto, para que a partir daí o comitê possa realizar uma análise criteriosa do produto e encaminhar à Diretoria. **07. CALENDARIO DE REUNIÕES VIRTUAIS COM AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS CREDENCIADAS:** Fica estabelecido que serão agendadas reuniões com as instituições financeiras, com o objetivo de analisar o cenário econômico, bem como, a atuação dos gestores dos fundos de investimentos para os próximos meses. Oportunamente, serão reforçadas as avaliações da Amazonprev a respeito do nível de Governança nas instituições financeiras, de modo a garantir a preservação dos recursos dos investidores. Devem participar das reuniões todos os membros do Comitê, o CONTRIN e participação da Diretoria, conforme agendamento. Assim, ficaram definidas as seguintes datas: dia 23/02/21: Banco Santander, dia 26/02/21: Banco BTG Pactual, nesse caso para apresentação do FIP; dia 04/03/21: Schroder Investment Management Brasil Ltda; dia 05/03/21: GENIAL

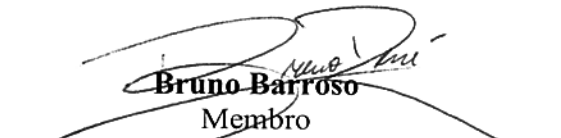
Investimentos; dia 11/03/21: VINCE Partners; dia 12.03.21: BRASIL CAPITAL; dia 18/03/21: Banco BNP; dia 19/03/21: Banco ITAU; dia 25/03/21: Caixa Econômica; dia 26/03/21: BANCO DO BRASIL. Após o encerramento dessas Reuniões, haverá novo Cronograma para as mesmas tratativas com as demais instituições. **08. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.** O Sr. Alan comentou da necessidade de ajustes e atualização no Processo de Credenciamento das Instituições Financeiras para os investimentos da Amazonprev. Com a modificação do *modus operandi* do preenchimento dos Demonstrativos de Investimentos à SPPS, alguns procedimentos atuais dificultam a execução desse processo da forma como apresentado. Foi sugerido: Definição de prazo inicial e final para o Credenciamento de novas instituições; Atualização anual dos Credenciamentos através de Requerimento de intenções e apresentação de Certidões Negativas válidas, além da manutenção de Rating para os Gestores. Ficou definido que o Comitê iniciará estudo para apresentar proposta de alteração à Diretoria. **ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o 15/03/2021, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.



Alan Nascimento
Coordenador



Bruno Costa Novo
Secretário




Bruno Barroso
Membro



Leonardo Cavalcanti
Membro



Andreza de Souza Silva
Membro



Claudinei Soares
Membro



André Luis Bentes de Souza
Membro